






REVISÃO						
N	DATA	POR	DESCRIÇÃO	APR	DATA	APR

 THEMAG <small>ENGENHARIA E GERENCIAMENTO S/C LTDA</small>			
PROJ.	C	MA	DATA 2/11/2000
DES.	C	C	VISTO
VER. DES.	E	E	VISTO
VER. PROJ.	M	S	APROV.
RESPONSÁVEL TÉCNICO PEDRO DIEGO JENSEN		Nº CREA 87583/D	UF
GERENTE DE CONTRATO MARCELO LEITE BARBOSA DE SÁ		Nº CREA 51734/D	UF SP
APROVEITAMENTO HIDRELÉTRICO PEIXE			
ESTUDOS DE VIABILIDADE			
ESTUDOS DE IMPACTO AMBIENTAL VOLUME 4 - DIAGNÓSTICO DO MEIO SÓCIO-ECONÔMICO			
ESCALA	SUBSTITUI		
	SUBSTITUÍDO		
Nº THEMAG 6235-05-GL-830-RT-00416			REVISÃO R0

 REDE <small>Empresas de Energia Elétrica</small> <small>Celtins</small>		 EDP <i>Brasil</i> <small>GRUPO EDP</small>		 FURNAS		 ENGEVIX	
CELTINS	EDP	FURNAS	ENGEVIX	Nº CELTINS		REVISÃO	
				Nº FURNAS		REVISÃO	

ÍNDICE

Pág.

1.	INTRODUÇÃO.....	1-1 a 1-2
2.	ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA - AII	2-1 a 2-70
3.	ÁREA DIRETAMENTE AFETADA –ADA	3-1 a 3-13
4.	PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO, HISTÓRICO E NATURAL	4-1 a 4-24
5.	ASPECTOS LEGAIS E INSTITUCIONAIS	5-1 a 5-3

APRESENTAÇÃO

Este relatório de Diagnóstico Ambiental do Meio Sócio-Econômico faz parte dos Estudos de Impacto Ambiental (EIA) do Aproveitamento Hidrelétrico de Peixe que têm, como principal finalidade, subsidiar a obtenção da Licença Ambiental Prévia do empreendimento, de acordo com a legislação vigente.

Os estudos e levantamentos necessários para a elaboração deste Diagnóstico foram realizados no ano 2000, seguindo as diretrizes do “Termo de Referência” do órgão ambiental estadual – NATURATINS – e das “Instruções para Estudos de Viabilidade de Aproveitamentos Hidrelétricos” da ELETROBRÁS.

Os trabalhos para caracterização do Meio Sócio-Econômico foram executados por uma equipe multidisciplinar com base em dados secundários e levantamentos de campo específicos para coleta de dados primários.

A metodologia geral do estudo está descrita no capítulo 1, juntamente com a definição das áreas de influência .

Os diversos temas são abordados em três capítulos, a saber: Área de Influência Indireta, Área Diretamente Afetada e Aspectos Legais e Institucionais.

Dentro do capítulo da Área de Influência Indireta foram tratados os seguintes temas: Processo Histórico de Ocupação; Uso e Ocupação do Solo; Atividades Econômicas; Infra-Estrutura; Dinâmica Demográfica; Educação; Saúde; Habitação; Justiça e Segurança Pública; Finanças Públicas Municipais e Projetos Co-Localizados.

Na Área Diretamente Afetada foram identificadas e caracterizadas as Famílias Rurais e Urbanas; as Propriedades Rurais e Urbanas; as Edificações Institucionais e o Setor Secundário e Terciário.

Nos Aspectos Legais e Institucionais são apresentadas as Leis, Decretos e Resoluções que dispõem sobre o licenciamento e implantação do empreendimento.

Em cada capítulo, organizado de acordo com as especificidades do tema, são abordados os aspectos metodológicos, os resultados e referências bibliográficas. Para a Área Diretamente Afetada é apresentada somente a metodologia adotada.

Os temas referentes aos Diagnósticos dos Meios Físico e Biótico são apresentados em volumes separados.

CAPÍTULO 1 – INTRODUÇÃO

1.	INTRODUÇÃO	1-1
1.1.	Aspectos Gerais	1-1
1.2.	Áreas de Estudo	1-2
1.2.1.	Delimitação da Área de Influência Indireta	1-2
1.2.2.	Delimitação da Área Diretamente Afetada	1-2
1.3.	Procedimentos Metodológicos Gerais	1-2

1. INTRODUÇÃO

1.1. Aspectos Gerais

Com o início de seu povoamento datado do século XIII, a Área de Influência Indireta - AII do AHE Peixe permaneceu distante dos principais surtos de desenvolvimento do país, durante séculos. Estruturada em torno do rio Tocantins, também não foi diretamente beneficiada pelo sistema rodoviário implantado nas Regiões Norte e Centro-Oeste e permaneceu distante da modernização agrícola ocorrida no Brasil após os anos 70.

De seu relativo isolamento resultou, na AII, a permanência da pecuária extensiva e da agricultura de subsistência praticamente como únicas atividades antrópicas. O processo de ocupação que aí teve lugar levou ao predomínio de grandes propriedades agropecuárias, utilizadas principalmente para pastagens e à formação de uma rede rarefeita de cidades que, de modo geral, não apresentam funções urbanas diversificadas e são polarizadas por Gurupi.

Afora a pecuária, a Área de Influência Indireta do AHE Peixe não conta com atividades econômicas expressivas, que possam gerar número significativo de postos de trabalho e, conseqüentemente, renda para sua população. Nos municípios da AII, as Administrações Públicas são fundamentais como criadoras de empregos. As atividades ligadas ao turismo da temporada de praias, embora passageiras, constituem uma estratégia de sobrevivência das pessoas e famílias que nelas trabalham e compõem sua renda, ao longo do ano, com diferentes tipos de ocupação..

A baixa diversificação das atividades econômicas rurais e urbanas presentes na AII e o porte de seus estabelecimentos urbanos acarretam uma baixa arrecadação para os cofres públicos municipais, refletindo-se em pequena capacidade de investimentos, o que incide diretamente sobre as condições de oferta de serviços e infra-estrutura à população e, mesmo, à produção.

O quadro de relativo isolamento e a carência de postos de trabalho vem fazendo com que, de modo geral, os municípios da AII venham perdendo população, devido principalmente ao êxodo rural.

A população moradora na AII possui baixa escolaridade e padrão de saúde típico de áreas sub-desenvolvidas, onde permanecem, entre as principais causas de óbito, as doenças infecciosas e parasitárias, as causas perinatais e as causas mal-definidas, que também atestam dificuldades de acesso da população aos serviços de saúde. Além disso, conta com condições insatisfatórias de moradia, em especial naquilo que se refere ao saneamento básico.

Os municípios da AII deverão ter sua situação de relativo isolamento bastante melhorada com a pavimentação da BR-242 e o funcionamento das pontes recentemente construídas sobre os rios Tocantins e Paranã.

Quanto à Área Diretamente Afetada - ADA, suas principais características sócio-econômicas não diferem muito daquelas presentes na AII. A principal atividade é a pecuária e a população é rarefeita, de baixa renda e pouca escolaridade.

1.2. Áreas de Estudo

1.2.1. Delimitação da Área de Influência Indireta

Em princípio, a Área de Influência Indireta do AHE Peixe seria constituída tão somente pelos municípios que terão parcelas de seus territórios inundadas pelo empreendimento, a saber: Palmeirópolis, Peixe, Paranã e São Salvador do Tocantins. Entretanto, devido à proximidade entre a sede urbana de São Valério da Natividade e o futuro eixo do AHE em estudo (praticamente a mesma distância entre este e a sede urbana de Peixe), resolveu-se incluí-la na área estudada, em virtude de possíveis impactos relativos à atração de população em busca de trabalho na construção da barragem e/ou aumento da demanda por bens e serviços no núcleo urbano.

De outro lado, tendo em vista a precariedade das estruturas urbanas de comércio e serviços presentes nas cidades de Peixe e São Valério da Natividade, algumas das análises, em especial sobre as atividades econômicas urbanas e dinâmica demográfica, estenderam-se a Gurupi, centro polarizador da AII, ao qual deverão dirigir-se muitas das demandas que surgirão durante o período de construção do AHE Peixe (Ilustração 1.1).

1.2.2. Delimitação da Área Diretamente Afetada

Definiu-se como Área Diretamente Afetada a área necessária à implantação do empreendimento, constituída pela área destinada à formação do reservatório, acrescida de uma faixa no seu entorno, delimitada até a cota 270,00; pelas áreas para implantação da barragem; canteiro de obras e instalações de apoio; áreas de empréstimo e bota fora; obras complementares e por aquelas áreas destinadas à implantação de alguns programas tais como relocação de população.

1.3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS GERAIS

Os estudos Sócio-Econômicos do Aproveitamento Hidrelétrico Peixe foram desenvolvidos em dois níveis de análise, em função do grau de interferência a ser causado pela implantação do empreendimento.

O primeiro nível tem, como recorte espacial, os municípios de inserção do projeto, tais como Peixe, Paranã, São Salvador e Palmeirópolis, acrescidos daqueles que, apesar de não terem seu território afetado, serão influenciados indiretamente, tais como São Valério da Natividade e Gurupi. Neste nível de análise, denominado como Área de Influência Indireta – AII, os estudos desenvolveram-se com base em dados secundários complementados com levantamentos de campo, caracterizando amplamente os municípios nos aspectos sociais e econômicos.

No segundo nível de análise, considerou-se a área de interferência direta do empreendimento, ou seja aquelas áreas a serem ocupadas pela formação do reservatório e instalações de apoio às obras. Na Área Diretamente Afetada – ADA, os estudos foram desenvolvidos com base em pesquisas realizadas diretamente em campo, tendo como objetivo a caracterização da população a ser afetada, os estabelecimentos existentes e as atividades neles desenvolvidas.